

# **LUCRO. RESULTADO. RESULTADO CORRETO**

**Marcelle Colares Oliveira**  
**ANA MARIA NÉLO**

## **Resumo:**

*Toda empresa é constituída sob o pressuposto de continuidade, tornando-se necessário a aquisição de recursos, a fim de gerar bens e/ou serviços a serem colocados no mercado. A empresa eficaz é aquela que garante a sua continuidade e cumpre a sua missão, o que significa repor em tempo hábil os recursos consumidos nas suas atividades e atender os requisitos de eficiência, produtividade, desenvolvimento, adaptabilidade e satisfação, que são necessários para medir a eficácia empresarial, e, possivelmente, não são mensurados isoladamente. O lucro econômico é o melhor indicador da eficácia. Na teoria contábil, o lucro depende da metodologia adotada para mensurar o patrimônio empresarial. Diante desse contexto nos questionamos: O que é lucro? O que é resultado? O que é resultado correto? Como deve ser mensurado? Como deve ser reportado? Este trabalho propõe-se a apresentar aspectos conceituais e exemplo ilustrativo relacionados ao resultado das empresas, mensuração e reporte, dentro do enfoque preceituado pelo GECON, modelo gerencial de administração por resultados econômicos, que visa à otimização da eficácia empresarial, contemplando Sistema de Gestão e Sistema de Informações que dão o necessário suporte às empresas e que vem sendo desenvolvido pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, ligada à Faculdade de Economia e Administração, da Universidade de São Paulo. Seu Sistema de Informações utiliza conceitos e critérios voltados às necessidades informativas dos diversos gestores e de seus processos de tomada de decisões específicos, de forma a impulsionar as diversas áreas a implementar ações que otimizem o resultado global da empresa.*

## **Palavras-chave:**

**Área temática:** *Gestão de Custos e Sistemas de Informação: o Papel de Controladoria*

## **6.1. LUCRO. RESULTADO. RESULTADO CORRETO**

MARCELLE COLARES OLIVEIRA - M. S.

Universidade Federal do Ceará - Departamento de Contabilidade - Rua José Álvares Maciel, 363, apto. 33, Vila Gomes - Butantã, São Paulo - SP, CEP 05539-080, e-mail: aneide@usp.br, Professora.

ANA MARIA NÉLO - M. S.

Universidade Federal do Maranhão - Departamento de Ciências Contábeis e Administração - Rua Cardeal Arcoverde, 840, apto. 63-A, Flat Rechellieu, Jardim América, São Paulo - SP, CEP 05408-001, e-mail: ananelo@usp.br, Professora.

### **RESUMO**

Toda empresa é constituída sob o pressuposto de continuidade, tornando-se necessário a aquisição de recursos, a fim de gerar bens e/ou serviços a serem colocados no mercado. A empresa eficaz é aquela que garante a sua continuidade e cumpre a sua missão, o que significa repor em tempo hábil os recursos consumidos nas suas atividades e atender os requisitos de eficiência, produtividade, desenvolvimento, adaptabilidade e satisfação, que são necessários para medir a eficácia empresarial, e, possivelmente, não são mensurados isoladamente. O lucro econômico é o melhor indicador da eficácia. Na teoria contábil, o lucro depende da metodologia adotada para mensurar o patrimônio empresarial. Diante desse contexto nos questionamos: O que é lucro? O que é resultado? O que é resultado correto? Como deve ser mensurado? Como deve ser reportado? Este trabalho propõe-se a apresentar aspectos conceituais e exemplo ilustrativo relacionados ao resultado das empresas, mensuração e reporte, dentro do enfoque preceituado pelo GECON, modelo gerencial de administração por resultados econômicos, que visa à otimização da eficácia empresarial, contemplando Sistema de Gestão e Sistema de Informações que dão o necessário suporte às empresas e que vem sendo desenvolvido pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, ligada à Faculdade de Economia e Administração, da Universidade de São Paulo. Seu Sistema de Informações utiliza conceitos e critérios voltados às necessidades informativas dos diversos gestores e de seus processos de tomada de decisões específicos, de forma a impulsionar as diversas áreas a implementar ações que otimizem o resultado global da empresa.

## 1 – INTRODUÇÃO

Toda empresa é constituída sob o pressuposto de continuidade, para tanto, torna-se necessário a aquisição de recursos (“inputs”), a fim de gerar bens e/ou serviços (“outputs”), a serem colocados no mercado.

A empresa eficaz é aquela que garante a sua continuidade e cumpre a sua missão, isso significa repor em tempo hábil os recursos consumidos nas suas atividades.

Nesse contexto, faz-se necessário esclarecer o termo missão e os requisitos da eficácia empresarial, visto que os mesmos apresentam significados importantes.

Missão segundo Ferreira “é a função ou poder que se confere a alguém para fazer algo; encargo ou incumbência, obrigação, compromisso, dever a cumprir” (1988, p. 436).

Do ponto de vista organizacional, a missão pode ser entendida como a razão de ser da empresa. Para Guerreiro, “a caracterização da missão de uma entidade deve contemplar os seguintes aspectos: valores fundamentais da entidade; produtos e serviços oferecidos, mercado de atuação e cliente a ser atendido” (1989a, p. 156).

A empresa eficaz deve atender os requisitos de eficiência, produtividade, desenvolvimento, adaptabilidade e satisfação.

- \* Eficiência consiste no consumo ótimo dos recursos, tais como: materiais, humanos, tecnológicos, financeiros, informações e etc.
- \* Produtividade “diz respeito a otimização de volumes de bens e serviços considerando a capacidade instalada” (Catelli & Guerreiro, 1994b, p. 5)
- \* Satisfação refere-se “aos agentes envolvidos na cadeia de relacionamentos: diz respeito ao atendimento das necessidades dos diversos agentes com os quais a empresa se relaciona, contemplando a satisfação dos clientes com a qualidade, prazo de atendimento e preços dos produtos, pagamento dos impostos de forma correta para o governo, reconhecimento dos esforços dos recursos humanos, formação de parcerias em alto nível com fornecedores etc.” (Catelli & Guerreiro, 1994b, p. 5).
- \* Adaptabilidade refere-se a capacidade dos gestores atuarem em ambiente de constantes mudanças, identificando as oportunidades no ambiente externo e interno a empresa, ameaças, pontos fortes e fracos da entidade, procurando aproveitar essas oportunidades e melhorar seus pontos fracos.
- \* Desenvolvimento decorre da capacidade da empresa em adaptar-se às mudanças tecnológicas, promover treinamento de pessoal, para que dessa forma ela aumente tanto o seu potencial produtivo, quanto o potencial humano. E assim possa dispor de estoque de recursos adequado para competir no mercado.

Todos esses requisitos são necessários para medir a eficácia empresarial, e, possivelmente, não são mensurados isoladamente.

O lucro econômico<sup>1</sup> é o melhor indicador da eficácia. Na teoria contábil, o lucro depende da metodologia adotada para mensurar o patrimônio empresarial. Diante desse contexto nos questionamos: O que é lucro? O que é resultado? O que é resultado correto? Como deve ser mensurado? Como deve ser reportado?

---

<sup>1</sup> Esse termo será explicado no desenvolvimento do trabalho.

Este trabalho propõe-se a apresentar aspectos conceituais e exemplo ilustrativo relacionados ao resultado das empresas, mensuração e reporte, dentro do enfoque preceituado pelo Sistema de Gestão Econômica - GECON.

O GECON é um modelo gerencial de administração por resultados econômicos, que visa à otimização da eficácia empresarial, contemplando o Sistema de Gestão e o Sistema de Informações que dão o necessário suporte às empresas e que vem sendo desenvolvido pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI, ligada à Faculdade de Economia e Administração - FEA, da Universidade de São Paulo - USP.

Seu Sistema de Informações utiliza conceitos e critérios voltados às necessidades informativas dos diversos gestores e de seus processos de tomada de decisões específicos, de forma a impulsionar as diversas áreas a implementar ações que otimizem o resultado global da empresa.

Segundo Catelli e Guerreiro (1994a, p.1) “O GECON é estruturado dentro de uma concepção ‘holística’ e compreende a integração dos seguintes elementos:

- modelo de gestão (princípios, crenças, valores que orientam e impactam as diversas variáveis empresariais, notadamente o processo de tomada de decisões);
- modelo de decisão (modelo relativo ao processo de tomada de decisões);
- modelo de mensuração do resultado (modelo relativo ao processo de mensuração física e monetária dos eventos e transações derivados das decisões);
- modelo de informação (modelo relativo ao processo de geração de informações gerenciais)”.

Este modelo está voltado para a eficácia empresarial, tendo a preocupação de espelhar, em termos econômicos e financeiros, o que ocorre a nível das atividades operacionais da empresa, de forma que todos os eventos das atividades sejam mensurados por receitas e custos e apresentem seus respectivos resultados econômicos.

## 2 - LUCRO e RESULTADO

Em vista do próprio objetivo da Contabilidade de ser instrumento útil a tomada de decisões dentro e fora da empresa e do argumento de que o lucro é a melhor medida do sucesso da administração de uma empresa numa economia competitiva, como será visto adiante, estudiosos da Contabilidade têm criticado a forma de mensuração do lucro contábil e se preocupado com o declínio de sua importância, dada a inaptidão daquela em fornecer informações para o gerenciamento das atividades empresariais, ou seja, da forma como o lucro é mensurado não disponibiliza meios para a avaliação da eficácia gerencial.

Investigando a palavra resultado a encontramos como sinônimo de lucro, ganho, em Ferreira (1988, p. 536).

Vale salientar que, no decorrer deste trabalho, o termo lucro será substituído por resultado (que pode ser positivo ou negativo, ou seja, lucro ou prejuízo).

O lucro contábil<sup>2</sup> depende do critério de avaliação adotado para mensurar o patrimônio, entre dois momentos distintos.

Os impactos causados na apuração do lucro contábil por aspectos ambientais, como mudanças tecnológicas, não considerados em sua maneira tradicional

---

<sup>2</sup> Esse termo será explicado no desenvolvimento do trabalho.

de mensuração, e pela utilização de critérios contábeis inadequados como custeio por absorção, que inclui rateio de custos indiretos, momento do reconhecimento das receitas, etc, corroboram com Hendriksen, citado por Guerreiro (1992b), quando afirma que, dentre outras, algumas das críticas ao lucro contábil tradicional são a falta de uma clara formulação de seu conceito e de base teórica de longo alcance para seu cálculo e apresentação.

As críticas dizem respeito principalmente aos critérios de mensuração do patrimônio e do resultado das empresas, por não refletirem adequadamente o valor econômico das entidades.

O problema da mensuração do lucro contábil está muito ligado à avaliação do ativo, que, por uma questão do que se denominou na Contabilidade tradicional de objetividade, utiliza-se de conceitos de relevância muito limitada na mensuração do lucro.

Assim sendo, faz-se necessário repensar alguns conceitos e procedimentos atualmente em vigor na Contabilidade de forma a possibilitar que a mesma venha a atingir seu objetivo, ou seja, atender às necessidades informativas da gestão empresarial. Neste contexto, o conceito relevante é o do incremento do valor presente da entidade.

Como o resultado da atividade empresarial depende da alternativa ou conjunto de alternativa escolhido. Torna-se necessário explicar quais alternativas de avaliação patrimonial devem ser utilizadas, pois dependendo disto pode chegar-se a resultados diferentes.

Encontra-se na teoria contábil diversos critérios alternativos de mensuração dos ativos (valores de entrada e de saída, alguns dos quais serão apresentados a seguir) e, conseqüentemente, do lucro, que pecam por não atenderem plenamente às necessidades informativas dos usuários, principalmente por estarem distantes de alguns conceitos econômicos importantes.

## **2.1 - Valores de Entrada**

“Em contabilidade há uma suposição de dois mercados distintos: 1) o mercado em que a entidade compra e que se relaciona com suas entradas; 2) o mercado onde a empresa vende, e que se refere aos valores de saída. Como regra geral, os valores de entrada e os de saída são usados para fazer essa distinção” (Nélo, 1996 a, p. 69)

### **2.1.1 – Custo Histórico**

É o valor pelo qual determinado ativo é adquirido, ou o valor nominal dos insumos necessários para fabricá-lo e colocá-lo em condições de gerar benefícios para organização.

### **2.1.2 – Custo Histórico Corrigido**

O custo histórico corrigido tem como ponto de partida os custos históricos, ou seja, os valores dos recursos são restaurados com base em um índice de preço. Esta metodologia é posta em prática quando se utiliza taxas para atualizar o objeto de mensuração a valor presente.

### **2.1.3 – Custo Corrente**

É o preço corrente de bens e/ou serviços adquiridos no mercado à vista. Para Martins (1972; p.3) “é o custo corrente de aquisição dos ‘inputs’ que a firma utilizou para possuir o elemento do ativo”.

Desse modo, o custo corrente pode ser usado como o preço de troca para obter um bem com o mesmo potencial de serviços.

### **2.1.4 – Custo Corrente Corrigido**

Por este critério os ativos são avaliados pelos preços correntes de compra e corrigidos pela variação de um índice que represente a flutuação de preços, podendo mesmo ser utilizado o valor presente. Para exemplificar, suponhamos que um bem em 199x é avaliado a valor de mercado, e em 199(x+1) esse mesmo bem tem um outro valor no mercado. Para comparar o valor do bem entre esses dois anos, corrige-se o custo do bem no ano x para a moeda de (x+1) e compara-se com o novo valor de mercado do ano (x+1). Caso o valor do bem no ano (x+1) seja a prazo, deverá ser trazido a valor presente.

### **2.1.5 – Custo Futuro de Reposição**

Segundo Barbieri, “dado a decisão da empresa em continuar suas operações com os mesmos tipos de produtos ou serviços, o verdadeiro lucro consiste na diferença entre a receita obtida e o custo futuro de substituição da unidade vendida. Entretanto, esse custo futuro de substituição não se reporta à data de ocorrência da venda do bem e sim à data que for realizada a próxima compra” (Barbieri, et alii, p. 23).

### **2.1.6 – Custo ou Mercado dos Dois o Menor**

Em Contabilidade aplica-se a regra “custo ou mercado dos dois o menor” quando os ativos de uma companhia, no final do exercício, têm valor superior ao valor de mercado. No Brasil, essa regra é imposta pela Lei das S/A n.º 6.404/76. A origem dessa regra, sob a perspectiva contábil, provém do princípio do conservadorismo que determina que todas as despesas e prejuízos devem ser previstos, mas as receitas não devem ser antecipadas.

Os valores de mercado não deveriam ser lembrados apenas para reconhecer prejuízos, mas também para averiguar a existência de ganho.

## **2.2 – Avaliação a Valores de Saída**

“Os valores de saída estão ligados ao mercado onde a organização vende seus bens e serviços e se baseiam na avaliação de ativos de modo que estes ativos venham refletir os benefícios futuros” (Nélo, 1996, p. 135).

### **2.2.1 – Recebimentos Descontados de Caixa**

Essa metodologia de avaliação requer o conhecimento de três fatores: o montante a ser recebido, o fator de desconto e o período de tempo envolvido.

Para Hendriksen “sua utilização só poderia ser validada quando os recebimentos futuros de dinheiro ou equivalente fossem conhecidos, ou quando pudessem ser estimados com alto grau de certeza” (1982, p. 262).

### **2.2.2 – Preços Correntes de Venda**

Este método utiliza-se do preço corrente de venda no mercado. Essa forma de avaliação é possível quando os preços de mercado permanecem mais ou menos constantes.

Vasconcelos e Ribeiro (1992, p. 68) afirmaram que “este método também é tratado na teoria como Valores Esperados, Valor Realizável Líquido ou Valor Líquido de Realização”.

Não necessariamente o preço corrente de venda coincide com o valor de mercado, se o valor realizável líquido for uma projeção de futuro possivelmente não coincide com os preços correntes de mercado.

### **2.2.3 – Valor Realizável Líquido**

O valor realizável líquido muitas vezes coincide com o preço de mercado ou, poderíamos dizer com o preço de venda. Mas a empresa pode realizar seus ativos também por valores inferiores aos do mercado.

Apresentamos diversas alternativas que podem ser utilizadas para mensurar as atividades empresariais, porém cada uma delas parte de bases de avaliações diferentes e, portanto permitem chegar a lucro ou prejuízo diferentes. Qual a alternativa que espelha o resultado correto?

Todas alternativas podem estar corretas em suas proposições e definições mas, não o suficiente para que isoladamente permitam avaliar o potencial de recursos que compõe a entidade.

Em geral, a estrutura tradicional contábil adota a avaliação do patrimônio empresarial pelo valor nominal, sem portanto refletir as oportunidades de mercado, quanto a empresa ganhou ou perdeu pela aquisição de recursos, as taxas envolvidas nas compras e vendas a prazo. Também não reflete o estoque de serviço dos ativos imobilizados, enfim não avalia a empresa adequadamente ou não apresenta um lucro adequado.

Para Guerreiro (1989a, p. 186) “o conceito de lucro contábil independentemente da forma como é aplicado, possui suas raízes filosóficas nos conceitos econômicos de lucro, capital e manutenção do capital ou da riqueza”.

Do ponto de vista econômico “o lucro é a quantia que pode ser consumida sem prejudicar o capital, incluindo tanto o capital fixo quanto o capital circulante” (Guerreiro, apud Smith, 1989a, p. 186).

Guerreiro (1989a, p.184-186), descrevendo a visão conceitual do resultado econômico, faz uma retrospectiva de diversos pontos de vista distintos em relação ao lucro contábil e econômico, dos quais apresentamos alguns a seguir:

Em 1961, Solomons projetava que os próximos vinte anos poderiam ser vistos como o crepúsculo da mensuração do lucro.

Em 1962, Monitz critica acidamente o conceito de lucro econômico de Hicks no qual Solomons se apóia, porém reconhecendo que a

importância do conceito de lucro tem decrescido em função de causas ambientais (rápidas mudanças tecnológicas, inflação e deflação, aumento no poder da administração interna) e da utilização de critérios contábeis que deveriam ser melhorados (regra para reconhecimento da receita e do lucro, classificação de custos fixos e variáveis, alocação de custos conjuntos, pouca ênfase no demonstrativo de origem e aplicação de recursos, na análise de fluxo de caixa e nos orçamentos). Monitz conclui sua argumentação afirmando que não estava convicto que um declínio na importância relativa ou absoluta do conceito de lucro seja causa suficiente para o seu abandono.

Em 1977, Hendriksen afirma que o lucro é um fluxo de serviço através do tempo... Quando esse termo está relacionado a empresa de negócios, no entanto, ele toma um sentido diferente... Finalmente conclui que lucro é o prazer pelo uso do capital; no entanto, uma empresa de negócios não existe para essa finalidade. Seu propósito é proporcionar um fluxo para o benefício de seus proprietários. Enquanto que o capital é um estoque de riqueza que pode gerar serviços futuros, lucro é imaginado como o fluxo de riqueza ou serviços em excesso aquele necessário para manter o capital constante.

O próprio Guerreiro (1989a, p. 196-197) depois de avaliar vários conceitos de lucro econômico e contábil, faz uma distinção entre ambos de forma bastante sintética.

#### “LUCRO CONTÁBIL

- 1 – Maior objetividade.
- 2 – Apurado pelo confronto entre receitas realizadas pelas vendas e custos consumidos (ativos expirados).
- 3 – Os ativos são avaliados na base de *custos originais* (grifo nosso).
- 4 – O patrimônio líquido aumenta pelo lucro.
- 5 – Ênfase em custos.
- 6 – Não reconhece ganhos não realizados.
- 7 – Não se efetuam ajustes em função de mudanças nos níveis de preços dos bens na economia.
- 8 – ‘Amarração’ do lucro à condição de distribuição de dividendos.

#### LUCRO ECONÔMICO

- 1 – Maior subjetividade
- 2 – Apurado pelo incremento no valor presente do patrimônio líquido.
- 3 – Os ativos são avaliados pelo valor presente do fluxo de benefícios futuros.
- 4 – O lucro deriva do patrimônio líquido da entidade.
- 5 – Ênfase em valores.
- 6 – Reconhecimento de ganhos realizados e não realizados .
- 7 – São efetuados ajustes ao valor dos bens devidos a mudanças nos níveis de preços.
- 8 – ‘Amarração’ do lucro à condição de aumento da riqueza, independentemente da condição de distribuição

9 – Não reconhecimento do  
‘Good Will’.  
10 – Utilização de regras e  
de critérios dogmáticos

de dividendos.  
9 – Reconhecimento do  
‘Good Will’.  
10 – Utilização de regras e  
critérios econômicos”

Em 1997, nos deparamos com os mesmos problemas da década de 60, ou seja, ausência de consenso no que tange a mensuração do lucro. De acordo com as práticas contábeis, o lucro está sendo mensurado com base no custo histórico. Porém, nestas últimas décadas foi desenvolvido o citado sistema de gestão econômica, o qual visa refletir os efeitos econômicos na mensuração do lucro.

Assim, verificamos que o lucro deve ser mensurado de forma que reflita os conceitos contábeis e econômicos. Mas, para tanto, torna-se necessário aprofundar-se de maneira analítica em como se forma o resultado ou lucro global da empresa.

### 3 - RESULTADO CORRETO

“Resultado correto é aquele obtido através de um modelo de mensuração que permita avaliar com correção o impacto de cada transação, refletindo adequadamente as ocorrências físico-operacionais”<sup>3</sup>.

O modelo GECON “... incorpora um conjunto de conceitos voltados à correta mensuração do lucro e do patrimônio na premissa de que o valor do patrimônio líquido tem que expressar o efetivo valor da empresa e não quanto custa ou quanto custou” (Catelli & Guerreiro, 1994b, p 6). Nesse modelo a mensuração é feita a partir do resultado [Receita (-) custos] de cada transação<sup>4</sup>, desse modo permite conhecer de forma analítica o resultado de cada área.

As áreas (unidades administrativas) das empresas nas atividades que realizam sejam elas técnicas (ou industriais) ou de serviços consomem recursos para gerarem os produtos/serviços que oferecem. A empresa é eficaz quando cumpre a missão e garante a continuidade. Para assegurar sua continuidade, o valor dos produtos/serviços oferecidos pela empresa deve ser superior ao valor dos recursos consumidos e ela deve, ao mesmo tempo, satisfazer clientes, consumidores, fornecedores, proprietários, gestores, credores, funcionários, etc. Assim sendo, as atividades realizadas pela empresa devem gerar um resultado, pelo menos, suficiente para assegurar a reposição dos ativos consumidos na realização das mesmas. Logo, as atividades desenvolvidas pela empresa só devem ser mantidas enquanto produzir produtos ou serviços competitivos com os oferecidos pelo mercado.

Na execução das atividades realizadas pela empresa, os gestores lidam com eventos específicos, como por exemplo: comprar e estocar matéria-prima, desenvolver, produzir e vender produtos e serviços, captar e aplicar recursos, investir, tratar com as variações do poder de compra da moeda, etc, que em vista de transformarem recursos em produtos e serviços, devem ser encarados como eventos econômicos, sendo estes os objetos de tomada de decisões econômicas dos gestores, na sua esfera de atuação, ou seja, os gestores são responsáveis pela gestão econômica.

---

<sup>3</sup> Nota: Catelli prefaciando o Livro Introdução à Controladoria . Masayuki Nakagawa.

<sup>4</sup> Transações correspondem ao produto de cada ação planejada ou realizada (Catelli & Guerreiro, 1994, p.8)

Em cada atividade desenvolvida pela empresa observam-se três aspectos: o aspecto operacional da gestão, que diz respeito a qualidade, quantidade e cumprimento de prazo; o financeiro, que envolve prazos de pagamentos e recebimentos dos valores envolvidos e prazos de estocagem de recursos e produtos; e o econômico, que refere-se ao custo dos recursos e receitas dos produtos e serviços.

O resultado econômico da empresa é igual ao somatório do resultado das áreas. O resultado econômico ótimo da empresa é diferente do somatório do resultado econômico ótimo de cada área correspondendo aquele ao somatório do resultado idealizado das áreas. A função dos gestores é conduzir à otimização do resultado econômico da empresa. Para a otimização do resultado global da empresa, deve-se otimizar o resultado de cada transação. O resultado das atividades e global da empresa corresponde ao somatório do resultado de cada evento/transação.

“A informação do resultado econômico gerado pelas transações, eventos e atividades, permite a identificação da formação do lucro, ou seja, quais atividades contribuem mais ou menos para formação do resultado global da empresa, qual atividade vale a pena terceirizar, qual atividade vale a pena manter, e qual a perda econômica pela manutenção de atividades estratégicas deficitárias.” (Catelli & Gurreiro, 1994 a, p.8)

Para mensuração do resultado econômico no modelo acima citado, é utilizada uma reunião de diversas alternativas, tais como: custo corrente de reposição, fluxo dos benefícios futuros; etc. Tal modelo incorpora diversos conceitos, como: custo de oportunidade, valores à vista, valor do dinheiro em função do tempo, variação da eficiência.

Segundo Catelli et alii (1996, p.65) “As principais diferenças na mensuração do patrimônio e do resultado econômico entre o modelo contábil “ortodoxo” e o modelo GECON são as seguintes:

| Item                                                    | Contábil ‘Ortodoxo’                                                                                        | GECON                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estoques de Matérias-Primas ou Mercadorias para a venda | São registrados pelo valor de aquisição, inclusive com os custos financeiros derivados das compras a prazo | São registrados pelo seu custo de reposição à vista (valor de realização do ativo no mercado)                         |
| Estoque de Produtos-Acabados                            | São demonstrados pelo valor de custo, sob o método de custeio por absorção                                 | São demonstrados pelo seu valor econômico de mercado na condição à vista                                              |
| Estocagem                                               | Não apresenta o ganho ou perda pela decisão de estocar a mercadoria ou a matéria-prima                     | Apresenta o ganho ou perda derivado da decisão de estocagem, deduzido do custo do financiamento do estoque no período |
| Juros sobre Fornecedores                                | Não difere o juro do fornecedor embutido no valor da compra em função do prazo de pagamento                | São diferidos como uma conta redutora de fornecedores                                                                 |
| Juros sobre Clientes                                    | Não difere o juro derivado da venda a prazo, embutido no valor da venda                                    | Este diferimento é efetuado através de uma conta redutora de cliente                                                  |
| Receita de Vendas                                       | São registrados os valores à vista juntamente com os                                                       | A receita operacional da venda é demonstrada                                                                          |

|                                      |                                                                                                                                                            |                                                                                                                                |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      | valores a prazo                                                                                                                                            | somente pelo seu valor à vista                                                                                                 |
| Custo Operacional da Venda           | É obtido através do custo da mercadoria vendida ou pelo custo dos produtos fabricados, valorizados pelos preços de aquisição                               | É obtido através do valor de mercado do produto e na condição a vista                                                          |
| Custo Operacional e Custo Financeiro | Não separa os efeitos operacionais dos efeitos financeiros em cada evento                                                                                  | Separa os aspectos operacionais dos financeiros em cada evento, propiciando a obtenção das respectivas margens de contribuição |
| Remuneração do Capital Investido     | Não apresenta de forma completa a remuneração do capital investido pelos sócios                                                                            | Apresenta o “custo de oportunidade” para os acionistas pelo fato de terem investido na empresa                                 |
| Demonstração do Resultado            | Apresentada segundo a lei das S/A e IR, reunindo os valores de todas as áreas de responsabilidade em um único demonstrativo, quando do fechamento contábil | Apresenta de forma diferenciada o resultado econômico por área de responsabilidade e a cada evento                             |
| Balanco Patrimonial                  | Apresentado segundo a lei das S/A e IR quando do fechamento contábil                                                                                       | É obtido a cada evento.”                                                                                                       |

Partindo do pressuposto que o resultado econômico reflete o valor de mercado da empresa, utilizando-se o GECON, considera-se importante que para otimização do resultado implemente-se o modelo de decisão de cada evento.

“A otimização de resultados pressupõe a identificação das alternativas de ação disponíveis e a escolha das melhores alternativas, tanto a nível estratégico como a nível operacional.” (Catelli & Guerreiro, 1994b, p.9)

Porém, no modelo de decisão devem ser consideradas premissas que reflitam as diversas variáveis que influenciam o evento, e, dessa forma, possibilite o gestor tomar decisões. Por traz de um modelo de decisão deve haver o modelo de mensuração para informar para cada alternativa o seu resultado.

Para mensuração do resultado, o GECON considera “competência de períodos, reconhecimento de receitas das atividades pela produção dos bens e serviços e não apenas no momento da venda, preços de transferências departamentais, custo de oportunidade dos recursos operacionais ativados, o método de custeio variável, margem de contribuição, resultados operacionais segregados dos resultados inflacionários e dos resultados financeiros, resultados dos produtos e resultados dos centros de resultados, custos correntes de reposição, valores à vista, valor do dinheiro no tempo, custos e receitas controláveis, sistemas de padrões e análise de variações orçamentárias, variação total, variação de inflação, variação de ajuste de planos, variação de volume, variação de eficiência” (Catelli & Guerreiro, 1994a, p 6).

O resultado obtido a partir da aplicação dessas metodologias é considerado resultado correto, visto que permite avaliar com correção o impacto de cada transação, refletindo adequadamente as ocorrências físico-operacionais.

Para ilustrar a mensuração econômica por resultados, apresentaremos exercício Cia. Sol bem como a forma que o resultado deveria ser reportado.

“A Cia. Sol produz e vende o produto ‘X’ que possui uma demanda mensal de 10.000 unidades (qualquer aumento é inviável), conforme tem ocorrido. O preço do produto ‘X’ à vista é de \$100,00 por unidade e tende a permanecer constante no futuro. Espera-se mantê-lo em linha pelo menos por mais 5 anos. O processo produtivo se utiliza de um torno automático cuja continuidade atualmente é questionada, apesar de estar sendo utilizado ao nível de sua capacidade produtiva máxima. Os custos atuais de produção do produto ‘X’, exceto os de depreciação e manutenção do torno são de \$50,00 por unidade e, os demais custos identificáveis (comerciais e administrativos), de \$200.000,00 por ano. O capital atual da empresa é de \$1.800.000.

O torno foi adquirido há 10 anos e tem vida útil residual de mais de 5 anos ou 600.000 unidades de ‘X’. O valor atual de mercado é de \$1.800.000 e o valor residual de \$200.000 no fim do quinto ano.

As alternativas de substituição do equipamento são duas:

a) Aluguel de um equipamento análogo ao custo de \$ 15,00 por unidade, ou \$21,00 com a manutenção incluída. Os custos de operação do equipamento ficam por conta da Sol. O contrato de locação tem duração de 5 anos.

b) Aquisição de um torno novo mais produtivo (o modelo atual não é mais fabricado) por \$4.000.000 (o valor de mercado é de \$4.100.000). A compra poderá ser financiada em 5 parcelas anuais iguais vencíveis no meio de cada ano, mais juros de 5% a.m. sobre os saldos devedores. A primeira será no 6º mês. A vida útil esperada é de 10 anos e a sua capacidade produtiva de 20.000 unidades mensais de ‘X’. Os valores residuais previstos são: \$1.500.000 a vista no fim do quinto ano e de \$300.000 do décimo.

O custo de manutenção do modelo atual é de \$500.000 e, a partir do próximo ano, espera-se um crescimento de 20% a.a. Já para o torno modelo novo, espera-se um custo de manutenção de \$200.000 no primeiro ano e um crescimento de 20% a.a. nos anos subsequentes.

As taxas de mercado de juros (captação e aplicação) serão de 5% a.m. em todos os períodos e a inflação deverá ser nula.

Qual a decisão que Você recomendaria? Quais os conceitos utilizados? Qual foi o resultado da alternativa escolhida? Que gestor deveria ser responsabilizado por esse resultado?”(Catelli)<sup>5</sup>

## RESULTADOS DA ALTERNATIVA A

- Considerando o valor de mercado do equipamento.

|                                    |           |         |           |
|------------------------------------|-----------|---------|-----------|
| Equipamento                        | 1.800.000 | Capital | 1.800.000 |
| Conceito envolvido: Custo Corrente |           |         |           |

<sup>5</sup> CATELLI, Armando. Exercício, dado na Disciplina Controladoria Avançada. FEA/USP. 1º Semestre 1997.

- Considerando o aluguel de \$15,00 por unidade.

Para analisar esta alternativa consideramos os recebimentos descontados de caixa

| Anos        | Alug. do Equip. (a) | Qtde/Ano (b) | Total a*b (c) | Taxa de Cap. (1,05) a.m. (d) | Resultado c/d |
|-------------|---------------------|--------------|---------------|------------------------------|---------------|
| 1º          | 15                  | 120.000      | 1.800.000     | 1,795856326                  | 1.002.307,35  |
| 2º          | 15                  | 120.000      | 1.800.000     | 3,225099944                  | 558.122,24    |
| 3º          | 15                  | 120.000      | 1.800.000     | 5,791816136                  | 310.783,35    |
| 4º          | 15                  | 120.000      | 1.800.000     | 10,40126965                  | 173.055,80    |
| 5º          | 15                  | 120.000      | 1.800.000     | 18,67918589                  | 96.363,94     |
| V. Res. 5º  |                     |              | 200.000       | 18,67918589                  | 10.707,10     |
| Equipamento |                     |              |               |                              | 2.151.339,78  |

- Considerando a Manutenção Interna

| Anos                     | Manutenção | Acrésc. (20%) (a) | Taxa de Apl. (1,05) a.m. (b) | Resultado a/b |
|--------------------------|------------|-------------------|------------------------------|---------------|
| 1º                       | 500.000    | 500.000           | 1,795856326                  | 278418,7091   |
| 2º                       |            | 600.000           | 3,225099944                  | 186.040,75    |
| 3º                       |            | 720.000           | 5,791816136                  | 124.313,34    |
| 4º                       |            | 864.000           | 10,40126965                  | 83.066,78     |
| 5º                       |            | 1.036.800         | 18,67918589                  | 55.505,63     |
| Provisão para Manutenção |            |                   |                              | 727.345,21    |

- Considerando o valor de mercado da manutenção (Custo corrente)

| Anos                | Qtde. Prod. (a) | V. Merc. Manut. (b) | Total a*b (c) | Taxa de Apl. (1,05) a.m. (d) | Resultado c/d |
|---------------------|-----------------|---------------------|---------------|------------------------------|---------------|
| 1º                  | 120.000         | 6,00                | 720.000,00    | 1,795856326                  | 400922,9411   |
| 2º                  | 120.000         | 6,00                | 720.000,00    | 3,225099944                  | 223.248,90    |
| 3º                  | 120.000         | 6,00                | 720.000,00    | 5,791816136                  | 124.313,34    |
| 4º                  | 120.000         | 6,00                | 720.000,00    | 10,40126965                  | 69.222,32     |
| 5º                  | 120.000         | 6,00                | 720.000,00    | 18,67918589                  | 38.545,58     |
| Prov. p/ Manutenção |                 |                     |               |                              | 856.253,07    |

- Considerando o valor de mercado do Aluguel do Equipamento incluindo manutenção

| Anos                                                             | Qtde Prod. (a) | V. Merc. (b) | Total a*b (c) | Taxa de Cap. (1,05) a.m. (d) | Resultado c/d |
|------------------------------------------------------------------|----------------|--------------|---------------|------------------------------|---------------|
| 1º                                                               | 120.000        | 21,00        | 2.520.000,00  | 1,795856326                  | 1.403.230,29  |
| 2º                                                               | 120.000        | 21,00        | 2.520.000,00  | 3,225099944                  | 781.371,13    |
| 3º                                                               | 120.000        | 21,00        | 2.520.000,00  | 5,791816136                  | 435.096,68    |
| 4º                                                               | 120.000        | 21,00        | 2.520.000,00  | 10,40126965                  | 242.278,11    |
| 5º                                                               | 120.000        | 21,00        | 2.520.000,00  | 18,67918589                  | 134.909,52    |
| Rec.obtida c/aluguel do Equip.incluindo manutenção               |                |              |               |                              | 2.996.885,75  |
| V.Res.5º                                                         |                |              | 200.000       | 18,67918589                  | 10.707,10     |
| Rec.obtida c/aluguel do Equip.incluindo manutenção e V. Residual |                |              |               |                              | 3.007.592,85  |

a1) Ficar com a máquina e provisionar a manutenção pelo valor de mercado

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| M.C. INVESTIMENTO            | 351.339,78     |
| (+) Receita de Investimentos | 2.996.885,75   |
| (+) Valor Residual           | 10.707,10      |
| (-) Custo do Equipamento     | (1.800.000,00) |
| (-) Custo de Manutenção      | (856.253,07)   |

a2) Ficar com a máquina e considerar que a empresa tem uma área de manutenção

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| M.C. INVESTIMENTO            | 1.207.592,85   |
| (+) Receita de Investimentos | 2.996.885,75   |
| (+) Valor Residual           | 10.707,10      |
| (-) Custo do Equipamento     | (1.800.000,00) |
| M.C. MANUTENÇÃO              | 128.907,86     |
| (+) Receita de Manutenção    | 856.253,07     |
| (-) Custo de Manutenção      | (727.345,21)   |
| M.C. TOTAL                   | 1.336.500,72   |

a3) Alugar por \$15,00 e fazer a manutenção

|                                |                |
|--------------------------------|----------------|
| M.C. INVESTIMENTO              | 118.200,76     |
| (+) Receita de Investimentos   | 2.996.885,75   |
| (+) Valor Residual             | -              |
| (-) Custo do Alug. Equipamento | (2.151.339,78) |
| (-) Custo de Manutenção        | (727.345,21)   |

a4) Alugar por \$21,00

|                                |                |
|--------------------------------|----------------|
| M.C. INVESTIMENTO              | 0              |
| (+) Receita de Investimentos   | 2.996.885,75   |
| (+) Valor Residual             | -              |
| (-) Custo do Alug. Equipamento | (2.996.885,75) |

## RESULTADOS DA ALTERNATIVA B

- Considerando a aquisição do torno mais produtivo

|                                                             |              |                     |              |
|-------------------------------------------------------------|--------------|---------------------|--------------|
| Valor Residual no final do 5º ano                           | V. Residual  | Taxa $(1,05)^{60}$  | Resultado    |
|                                                             | 1.500.000,00 | 18,67918589         | 80.303,29    |
| Valor Residual no final do 10º ano                          | V. Residual  | Taxa $(1,05)^{120}$ | Resultado    |
|                                                             | 300.000,00   | 348,9119857         | 859,82       |
| Receita obtida com o aluguel do Equip. incluindo manutenção |              |                     | 2.996.885,75 |

- Considerando a Manutenção Interna

| Anos | Manutenção | Acrésc.(20%)(a) | Taxa de Apl.<br>(1,05) a.m. (b) | Resultado a/b |
|------|------------|-----------------|---------------------------------|---------------|
| 1º   | 200.000    | 200.000,00      | 1,795856326                     | 111.367,48    |
| 2º   |            | 240.000,00      | 3,225099944                     | 74.416,30     |

|                            |  |              |             |           |                   |
|----------------------------|--|--------------|-------------|-----------|-------------------|
| 3º                         |  | 288.000,00   | 5,791816136 | 49.725,34 |                   |
| 4º                         |  | 345.600,00   | 10,40126965 | 33.226,71 |                   |
| 5º                         |  | 414.720,00   | 18,67918589 | 22.202,25 | <b>290.938,08</b> |
| 6º                         |  | 497.664,00   | 33,54513415 | 14.835,65 |                   |
| 7º                         |  | 597.196,80   | 60,24224138 | 9.913,26  |                   |
| 8º                         |  | 716.636,16   | 108,1864103 | 6.624,09  |                   |
| 9º                         |  | 859.963,39   | 194,2872493 | 4.426,25  |                   |
| 10º                        |  | 1.031.956,07 | 348,9119857 | 2.957,64  |                   |
| <b>Total da Manutenção</b> |  |              |             |           | <b>329.694,97</b> |

b1) Considerando aquisição do equipamento - Considerando manut. e V. Residual para 5 anos

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| M.C. INVESTIMENTO            | (1.313.749,05) |
| (+) Receita de Investimentos | 2.996.885,75   |
| (+) Valor Residual           | 80.303,29      |
| (-) Custo do Equipamento     | (4.100.000,00) |
| (-) Custo de Manutenção      | (290.938,08)   |
| M.C. COMPRAS                 | 100.000,00     |
| (+) Receita Operacional      | 4.100.000,00   |
| (-) Custo Operacional        | (4.000.000,00) |
| TOTAL DA M.C.                | (1.213.749,05) |

b2) Considerando aquisição do equipamento - Considerando manut. e V. Residual para 10 anos

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| M.C. INVESTIMENTO            | (1.431.949,40) |
| (+) Receita de Investimentos | 2.996.885,75   |
| (+) Valor Residual           | 859,82         |
| (-) Custo do Equipamento     | (4.100.000,00) |
| (-) Custo de Manutenção      | (329.694,97)   |
| M.C. COMPRAS                 | 100.000,00     |
| (+) Receita Operacional      | 4.100.000,00   |
| (-) Custo Operacional        | (4.000.000,00) |
| TOTAL DA M.C.                | (1.331.949,40) |

Considerando que a decisão de investimento foi mensurada com base nos valores de mercado (Custo Corrente) e refletindo o fluxo de benefício futuro do equipamento (Recebimentos Descontado de Caixa), recomendamos que a empresa permanecesse com o equipamento, pois foi a alternativa que apresentou melhor margem de contribuição.

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| M.C. INVESTIMENTO            | 351.339,78     |
| (+) Receita de Investimentos | 2.996.885,75   |
| (+) Valor Residual           | 10.707,10      |
| (-) Custo do Equipamento     | (1.800.000,00) |
| (-) Custo de Manutenção      | (856.253,07)   |

Porém, se partíssemos do princípio que a empresa dispõe de uma área de manutenção, a alternativa que apresentaria o melhor resultado seria:

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| M.C. INVESTIMENTO            | 1.207.592,85   |
| (+) Receita de Investimentos | 2.996.885,75   |
| (+) Valor Residual           | 10.707,10      |
| (-) Custo do Equipamento     | (1.800.000,00) |
| M.C. MANUTENÇÃO              | 128.907,86     |
| (+) Receita de Manutenção    | 856.253,07     |
| (-) Custo de Manutenção      | (727.345,21)   |
| M.C. TOTAL                   | 1.336.500,72   |

Porém, é uma premissa que estamos assumindo, visto que no exercício não é mencionado que a empresa dispõe de área de manutenção.

Para as condições de mercado que a empresa trabalha, a alternativa b não seria viável, dentre as alternativas do problema, suas margens de contribuição são negativas. Percebe-se também que a alternativa A e B não são comparáveis, uma vez que se tratam de ativos com potenciais de serviços diferentes.

Uma das desvantagens do custo corrente é que somente são comparáveis ativos com o mesmo potencial de serviço. Comprar-se-ia um equipamento que teria uma capacidade ociosa, pois no início do enunciado da Cia Sol, é mencionado que qualquer aumento da demanda é inviável.

Considerando que o gestor dispõe dessas informações, e que este tem uma visão abrangente de sua área, deve ser responsabilizado pela sua decisão.

A apuração do resultado da empresa deve ser por transações, a fim de que sejam otimizados os eventos<sup>6</sup>, e, por conseguinte, o resultado das áreas. O somatório dos resultados das áreas corresponde ao resultado da empresa.

Na simulação da Cia. Sol foi calculado o resultado de cada alternativa para verificar qual delas é a melhor, bem como foi separado o resultado de cada alternativa. Esse procedimento deve ser feito para empresa como um todo para não repassar as ineficiências de uma área para outra, verificar qual a área deficitária, qual atividade é viável terceirizar. E nessa mesma simulação, se percebeu que um conceito ou uma única metodologia não é suficiente para mensurar o resultado da empresa.

O resultado econômico é o melhor indicador da eficácia empresarial. A empresa que cumpre missão é aquela que está conseguindo repor os ativos consumidos em tempo hábil, e, assim, garantindo a continuidade.

#### 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mensuração contábil é o processo de atribuir valores às transações ou eventos, de modo que eles sejam ordenados sistematicamente, objetivando fornecer informações relativas ao patrimônio. Assim, podemos afirmar que a mensuração contábil está ligada ao processo de atribuir valor aos ativos, passivos e patrimônio líquido, viabilizando avaliações econômicas e operacionais relativas ao passado, presente e permitindo fazer projeções futuras. Ressalte-se que o resultado das diversas transações que viabilizem a eficácia empresarial, não deve surgir apenas na ocasião de compras e vendas de seus ativos. O lucro ou prejuízo não deve ser reconhecido apenas quando realizado.

<sup>6</sup> Eventos são ocorrências que causam impactos no patrimônio sempre da mesma forma, e para cada classe de eventos deve haver um modelo de decisão.

A mensuração deve contemplar os prazos de recebimento, de pagamento, os ganhos e perdas por estocagem, as perdas monetárias em função do tempo, bem como o que a empresa ganhou ou perdeu por ter comprado ou por aplicar o dinheiro numa ou noutra alternativa de mercado.

Ao compararmos as mudanças referentes aos questionamentos relativos ao lucro entre os autores, de 1961 a 1997, verificamos um certo avanço na determinação do mesmo. As preocupações de Monitz estavam voltadas para o declínio do conceito de lucro em função das causas ambientais, vale ressaltar que tais causas continuam porém com maior intensidade, como as mudanças tecnológicas, e o mesmo autor sentia necessidade de regras para reconhecimento da receita e do lucro, classificação de custos fixos e variáveis..., percebemos que o sistema de gestão econômica utiliza conceitos contábeis já existentes na mesma época de Monitz, corrigindo essas deficiências, ou seja, reconhecendo ganhos e perdas pela manutenção de ativos. Avaliando os ativos de acordo com a sua finalidade, por exemplo: máquinas e equipamentos são avaliados pelo recebimento descontado de caixa, (refletindo o fluxo dos benefícios futuros); estoques, pelo custo corrente, (valores de mercado); mensura o valor do dinheiro em função do tempo (mensuração tempo-conjuntural); considera as taxas de aplicação e captação para as compras e vendas a prazo e etc... assim o lucro ou resultado econômico obtido a partir dessas metodologias e variáveis supramencionadas corrige as deficiências apontadas por Monitz há cerca de 35 anos.

Assim, o lucro obtido conforme a orientação dos critérios usados para determinar o resultado correto configura-se como um lucro ou resultado econômico, de acordo com a abordagem de Guerreiro e utiliza as metodologias já existente na época de Monitz.

## 5 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BARBIERI, Geraldo et, alii. *Críticas aos métodos de avaliação a valores de entrada e de saída*. Monografia apresentada à Disciplina Teoria da Avaliação Patrimonial. FEA/USP. (Trabalho não publicado), São Paulo: s/d.
- BOUCINHAS, José F. C. *A aplicação de modelos ao processo de planejamento na empresa*. Tese de Doutorado - FEA/USP, São Paulo, 1972.
- CATELLI, Armando & GUERREIRO, Reinaldo. *GECON - gestão econômica: administração por resultados econômicos para otimização da eficácia empresarial*. Anais do XVII Congresso Argentino de Profesores Universitarios de Costos - Ias. Jornadas Iberoamericanas de Costos y Contabilidad de Gestion. Outubro. 1994a.
- CATELLI, Armando & GURREIRO, Reinaldo. *GECON - Sistema de gestão econômica*. Seminário ministrado na FEA/USP, set. 1994b.
- CATELLI, Armando, GUERREIRO, Reinaldo, SANTOS, Roberto V. *Mensuração do resultado segundo a ótica da gestão econômica (GECON)*. Revista do CRC de São Paulo. Ano 1. Nº 0. 1996.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio escolar*. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1988.
- GUERREIRO, Reinaldo. *Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição a teoria da comunicação da contabilidade*. Tese de Doutorado – FEA/USP, São Paulo, 1989a .
- GUERREIRO, Reinaldo. *Mensuração do resultado econômico*. Caderno de Estudos. FIPECAFI/FEA/USP, Nº 04 1992b.

- HENDRIKSEN, Eldon. *Accounting theory*. Fourth Edition. Illinois, 1982.
- MARTINS, Eliseu. *Contribuição à avaliação do ativo intangível*. Tese de Doutorado – FEA/USP, São Paulo, 1972.
- MOSIMANN, Clara, et alii. *Controladoria: seu papel na administração de empresa*. Florianópolis. Ed. ESAG. 1993.
- NAKAGAWA, Masayuki. *Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação*. São Paulo, Ed. Atlas, 1993.
- NÉLO, Ana Maria. *Avaliação de estoques a valores de entrada e de saída*. Dissertação de Mestrado – FEA/USP, São Paulo, 1996a.
- \_\_\_\_\_. *Os aspectos da mensuração da empresa numa visão sistêmica*. Brasília. Rev. Bras. Contab., v. 25 n.º 99, maio/junho 1996b.
- VASCONCELOS, Nanci Pereira & RIBEIRO, Máisa de Sousa. *Avaliação de empresas a valores de entrada e de saída*. Monografia apresentada à Disciplina Teoria da Avaliação Patrimonial. FEA/USP (trabalho não publicado), São Paulo: 1993.
- WHITTINGTON, Geoffrey. *Inflation accounting: an introduction to the debate*. Cambridge University Press, 1983.
- YAMAMOTO, Marina Mitiyo et alii. *Avaliação a valores de entrada e de saída*. Monografia apresentada à Disciplina Teoria da Avaliação Patrimonial. FEA/USP, (trabalho não publicado), São Paulo: S/d.